

# **PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS NA PESSOA COM DIABETES MELLITUS (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Juliana Chagas da Silva

**Orientadora:** Profa. Sônia Couto Ramos

**Curso:** Enfermagem

**Campus:** Chácara Santo Antônio

**Introdução:** Diabetes mellitus é no mundo uma das doenças crônicas com grande incidência e, segundo a Federação Internacional de DM (2019), 9,3% da população mundial adulta tem a doença, responsável pelas maiores causas de hospitalizações. Dentre as complicações principais, o pé diabético está relacionado ao risco de lesões teciduais a uma taxa de 4 a 10%; essas complicações nos pés, motoras ou de sensibilidade, são devidas ao controle inadequado da glicemia. **Objetivo:** Avaliar a presença de alterações dermatológicas nos pés de pessoas com diabetes mellitus associadas a alterações sensitiva e/ou motora. **Metodologia:** Pesquisa clínica de intervenção, constituída por 24 usuários com diabetes tipo 1 e 2, idade maior ou igual a 18 anos, acompanhados em uma Unidade Básica de Saúde de São Paulo, que tiveram os pés avaliados quanto à existência de alterações dermatológicas. Foram submetidos à anamnese, avaliação e aplicação de testes nos pés, além de orientações individualizadas no período de abril a junho de 2019. **Resultado:** Comprovamos que 61% eram do sexo masculino, 64% diagnóstico maior que 10 anos e 93% tipo 2; 93% apresentavam ressecamento nos pés, 50% higiene precária, 66% não usavam meias ou eram inadequadas, 83% com corte de unha inadequado e 67% com calosidade ou fissuras. A significância estatística variou de  $p=0,01$  a  $p=0,000$ . **Conclusão:** A presença de alguma alteração dermatológica foi comum em todas as pessoas, agravada por atitudes que expõem os pés a complicações ou riscos mais sérios. A avaliação cuidadosa e periódica do enfermeiro é imprescindível para reduzir as estatísticas de amputações e/ou internações relacionadas a complicações dermatológicas.